

Nota introdutória

MOISÉS DE LEMOS MARTINS & MADALENA OLIVEIRA

Com uma tradição académica que remonta a meados do século XX, os estudos de comunicação têm acompanhado as principais transformações sociais e culturais operadas sob o signo dos média e por efeito de uma organização cada vez mais tecnológica da vida em sociedade. Ao analisarem as dinâmicas discursivas de um tempo marcado pelo convívio com meios de comunicação igualmente dinâmicos e mutantes, as ciências da comunicação prestam-se a uma compreensão mais vasta dos processos de socialização e manifestação cultural. É por isso que esta é uma área tão recetiva à interdisciplinaridade e, ao mesmo tempo, tão sensível à expressão nas diversas línguas que servem a comunicação.

Dedicando-se a um objeto de estudo que nada tem de estável, as ciências da comunicação partilham com todas as outras áreas científicas o repto de internacionalização do conhecimento. À semelhança do que tem acontecido com outros grupos disciplinares, também as ciências da comunicação estão hoje organizadas numa lógica de globalização da ciência. A partir da década de 1950, começaram a ser criadas associações internacionais, como a International Association for Media and Communication Research (IAMCR), lançada em 1957, e a International Communication Association (ICA), criada em 1950 como National Society for the Study of Communication (NSSC), a que se sucederam muitas outras de âmbitos mais especializados ou regionalizados. Por iniciativa destas associações, passaram a realizar-se periodicamente congressos internacionais que depressa concorreram para instituir o Inglês como uma espécie de língua oficial.

Não obstante o elevado índice de produtividade científica em comunicação de vários países de expressão portuguesa (sobretudo Portugal e Brasil) e espanhola (como Espanha, Argentina, México, Colômbia, Venezuela e Uruguai, por exemplo), a região ibero-americana tem tido no mapa global da ciência um lugar relativamente marginalizado, por questões que têm a ver em parte com a própria marginalização do Português e do Espanhol

como línguas de pensamento e de conhecimento. Uma certa subordinação à língua inglesa e aos padrões anglo-saxónicos tem afastado muitas publicações periódicas dos índices de impacto internacionais. O mesmo acontece relativamente ao ensino, com programas de graduação e pós-graduação a verem a sua internacionalização condicionada a cedências ao Inglês.

Tratando-se de dois dos cinco idiomas mais falados no mundo, compreende-se mal que o Português e o Espanhol enfrentem tanta adversidade em matéria de difusão científica. E pior ainda que as agências de fomento da ciência em alguns destes países se verguem, muitas vezes, a estes supostos imperativos, pouco fazendo em benefício da expressão em língua própria.

Apesar da complexidade e da diversidade de matérias que hoje tratam, as ciências da comunicação estão sujeitas a instigações de ordem epistemológica e política que passam pela delimitação do campo no contexto das ciências sociais e das humanidades, bem como pelo reconhecimento do contributo que podem prestar ao desenvolvimento social, cultural, político e até económico. Para os países do espaço ibero-americano, a estas condicionantes junta-se o desafio da internacionalização, que se constitui, sobretudo neste contexto, como um desafio de afirmação linguística. Mas é também um desafio à capacidade de cooperação institucional e de solidariedade entre os países que compõem esta região.

Este foi o mote do II Congresso Mundial de Comunicação Ibero-americana, promovido pela Confibercom (Confederação Ibero-Americana de Associações Científicas e Académicas de Comunicação) e organizado pelo Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, que acolheu o evento, com o apoio da Sopcom (Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação). Dando continuidade aos trabalhos iniciados em São Paulo (Brasil), em agosto de 2011, por ocasião do I Congresso, este encontro, que se realizou em Braga, entre os dias 13 e 16 de abril de 2014, procurou contribuir para o reforço da solidariedade académica, política e cultural entre os países de expressão portuguesa e espanhola, propondo-se ao mesmo tempo como uma oportunidade de afirmação global do trabalho realizado por esta alargada comunidade científica.

Com mais de 700 participantes registados, o II Congresso da Confibercom organizou-se em 22 grupos temáticos, que ao todo somaram 160 sessões paralelas. É o resultado de muitos desses trabalhos que se reúne nas cerca de 4 400 páginas deste livro de atas. Editado em formato eletrónico, este volume traduz, pela diversidade de temáticas e pela numerosa participação, a potência representada pela comunidade académica ibero-americana neste domínio da comunicação.

Ao manter as duas línguas oficiais do congresso, este livro de atas contém textos em língua portuguesa e em língua espanhola, respeitando a ortografia própria dos países de origem dos autores. Os textos constituintes deste volume não foram sujeitos a revisão de pares. O único critério de inclusão foi o facto de terem sido apresentados durante o evento, ou seja, não foram considerados os textos de autores que, tendo enviado o artigo completo e sido admitidos, não participaram no evento e não fizeram a respetiva apresentação e discussão dos trabalhos.

Uma vez que não houve revisão de pares sobre os textos completos, mas apenas sobre as propostas de comunicação, um resumo de poucos parágrafos, os cerca de 430 textos aqui reunidos impõem-nos uma advertência particular. Ainda que a equipa de edição tenha feito um esforço de revisão de cada texto, é impossível garantir a uniformização absoluta de todos os artigos. Nem todos os autores seguiram adequadamente as normas disponibilizadas, tendo por isso sido necessário proceder a alterações, por exemplo, no que concerne à referência bibliográfica. Este livro deve, pois, ser lido, com tolerância. Nele pretendemos ser o mais inclusivos possível, dando visibilidade a todos os trabalhos apresentados. Sabemos, porém, que este princípio não permite garantir os mesmos padrões de qualidade que os de uma obra escrutinada pelos pares.

Numa comunidade tão vasta que está ainda a dar os primeiros passos, em termos de cooperação e solidariedade, pareceu-nos ser este o modo mais justo de contribuir para o conhecimento mútuo daquilo que somos e daquilo que fazemos. Sendo muito próximos na história e em muitos aspetos na cultura, os países participantes do II Confibercom de modo nenhum estão estandardizados em termos científicos. É essa diversidade que aqui se pretende também registar, na convicção de que a resposta ao desafio da internacionalização também passa pelo estímulo da diferença.

Nota introductoria

MOISÉS DE LEMOS MARTINS & MADALENA OLIVEIRA

Con una tradición académica que se remonta a mediados del siglo XX, los estudios de comunicación han sido capaces de acompañar los principales cambios sociales y culturales en el marco de los medios de comunicación social, una consecuencia que resulta de una organización cada vez más tecnológica de la vida en sociedad. Mediante el análisis científico de las dinámicas discursivas de nuestro tiempo, caracterizado por la existencia de múltiples medios de comunicación igualmente dinámicos y cambiantes, las ciencias de la comunicación se proponen comprender los procesos de socialización y las diversas manifestaciones culturales. Es quizás por eso que dicha área científica es tan receptiva tanto a la interdisciplinariedad como a la muy sensible expresión en diversas lenguas que sirven de base a la comunicación.

Aunque su objeto de estudio se caracterice por la inestabilidad, las ciencias de la comunicación comparten con todas las áreas científicas el gran reto de la internacionalización del conocimiento. Tal y como ha pasado con otros grupos disciplinares, también las ciencias de la comunicación se presentan hoy más organizadas en la lógica de globalización de la ciencia. En este sentido, a partir de la década de 1950 se han creado asociaciones internacionales como la AIECS (Asociación Internacional de Estudios de Comunicación Social), en 1957, y la ICA (Asociación de Comunicación Internacional), fundada en 1950 como Sociedad Nacional para el Estudio de la Comunicación (NSSC), a las cuáles les han seguido numerosas asociaciones más de ámbitos más especializados o más regionalizados. Como resultado de este proceso, se han organizado con gran frecuencia congresos internacionales que casi han convertido a la lengua inglesa en el idioma oficial de dichos encuentros científicos.

A pesar del elevado índice de productividad científica en los estudios de comunicación de varios países de expresión portuguesa (sobre todo Portugal y Brasil) y española

(como España, Argentina, México, Colombia, Venezuela y Uruguay, por ejemplo), la región ibero-americana se ha hecho un hueco importante en el mapa global de la ciencia en un lugar aún con cierto índice de marginalización, por cuestiones que se relacionan con el propio aislamiento del portugués y del español como lenguas de pensamiento y de conocimiento. Esta subordinación al inglés y a los padrones anglosajones ha apartado las publicaciones periódicas de los índices de impacto internacionales. Esto sucede también en el ámbito de la enseñanza, con programas de grado y de posgrado que se debaten con dificultades para sobrevivir en el contexto anglosajón.

Siendo dos de los cinco idiomas más hablados del mundo, resulta ciertamente paradójico el difícil papel que tanto el portugués como el español tienen que enfrentar en el marco de la difusión científica, quizás amenazados por las circunstancias de políticas que reprimen el fomento de la expresión científica en lengua propia.

La diversidad temática en el ámbito de las ciencias de la comunicación, que se refleja en el reconocimiento de sus contribuciones para el desarrollo social, cultural, político e incluso el económico, ha conducido a algunos intentos de incluirlas en el ámbito general de las ciencias sociales y humanas. Algunos de estos condicionantes se unen al gran reto de afirmación lingüística de los países del espacio iberoamericano. Esto es, constituyen un auténtico desafío a la capacidad de cooperación institucional y de solidaridad entre los países que conforman esta vasta región.

Éste ha sido el propósito del II Congreso Mundial de Comunicación Iberoamericana, promovido por la Confibercom (Confederación Ibero-Americana de Asociaciones Científicas y Académicas de Comunicación) y organizado por el Centro de Estudios de Comunicación y Sociedad de la Universidade do Minho, que ha recibido el evento con el apoyo de la Sopcom (Asociación Portuguesa de Ciências da Comunicação). Concebido como la continuación lógica de los trabajos iniciados en São Paulo (Brasil), en agosto del 2011, en el I Congreso, este encuentro realizado en Braga, entre los días 13 y 16 de abril del 2014, ha intentado reforzar la solidaridad académica, política y cultural entre los países de expresión portuguesa y española, como base de una oportunidad inmejorable para la afirmación global del trabajo realizado por una amplia comunidad científica.

Contando con más de 700 participantes inscritos, el II Congreso de la Confibercom se organizó en 22 grupos temáticos a lo largo de 160 sesiones paralelas. En este sentido, este libro de actas representa muchos de esos trabajos en 4.400 páginas. Editado en formato electrónico, este documento corresponde y encarna la diversidad de temáticas y refleja la numerosa y potente participación de la comunidad académica iberoamericana en comunicación.

Por eso, hemos mantenido las dos lenguas oficiales del congreso (portugués y español), respetando la ortografía propia de los países de origen de los autores. Los textos no han sido sometidos a un proceso de revisión de pares. El único criterio de publicación ha sido la presentación efectiva de la comunicación durante el congreso. Sin embargo, hemos decidido no publicar las investigaciones de los

participantes que, aunque hayan enviado sus trabajos en el tiempo adecuado, no han comparecido al evento y por tanto no han tenido la oportunidad de presentar y discutir sus reflexiones.

Teniendo en cuenta que los textos no han sido revisados por pares (solamente los resúmenes de pocos párrafos), resulta necesario señalar ciertos aspectos particulares en la edición de estos 430 textos. Si bien resulta indubitable que el equipo de edición ha realizado un trabajo superlativo de revisión de todos y cada uno de los textos, no es posible garantizar la uniformización absoluta de todos los artículos. Esto se debe a que algunos autores no han seguido todas las normas indicadas por los organizadores, por lo que se han producido ciertos cambios (por ejemplo, en las referencias bibliográficas). La lectura de este libro deberá, pues, tener en cuenta este importante aspecto. Por otro lado, hemos pretendido ser inclusivos y permitir la visibilidad que cada trabajo nos merece. Debido a esto, tampoco es posible asumir los mismos patrones de calidad de una obra que haya seguido un proceso de revisión por pares.

En el seno de una comunidad tan amplia, que anhela dar sus primeros pasos en términos de cooperación y solidaridad, creemos sinceramente que éste es el modo más justo de contribuir para el conocimiento mutuo de lo que somos y de qué hacemos. Los lazos históricos y culturales entre los países del II Congreso Confibercom son innegables, por lo que también pretendemos reflejar la diversidad, en la profunda convicción que albergamos de que la respuesta al reto de la internacionalización se basa también en el estímulo de la diferencia.